



SEÇÃO TEMÁTICA

Teses e dissertações: triagem e apontamentos de uma área em construção

Dissertations and thesis: selections and indications of a study area under construction

*Welder Lancieri Marchini**

Resumo: As teses e dissertações de um determinado programa de pós-graduação revelam seu perfil discente. Este artigo se propõe a organizar os dados referentes aos depósitos das teses e dissertações produzidas nos quarenta de existência do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da PUC-SP. Os dados foram coletados a partir do sistema da biblioteca da PUC-SP e possibilitaram entender a progressão numérica anual, o impacto que o financiamento público gerou no aumento de teses e dissertações depositadas e o perfil dos trabalhos depositados pelos discentes.

Palavras-chave: Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Ciência da Religião.

Abstract: The theses and dissertations of a specific graduate program reveal their student profile. This article proposes to organize the data concerning the deposits of the theses and dissertations produced in the forty years of existence of the Graduate Program in Study of Religion (Religionswissenschaft) of the Pontifical Catholic University of São Paulo. Data were collected from the Pontifical Catholic University of São Paulo library system and allowed us to understand the annual numerical progression, the impact that the public funding generated in the increase of theses and dissertations deposited and the profile of the works deposited by the students.

Keywords: Graduate Program in Study of Religion. Pontifical Catholic University of São Paulo. Religious studies.

* Doutor em Ciência da Religião (PUC-SP). ORCID: 0000-0001-7937-0909 - Contato: welder.marchini@gmail.com.

Introdução

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da PUC-SP completa 40 anos. Um dos modos de traçarmos o perfil do Programa é fazermos uma triagem dos trabalhos de conclusão depositados pelos discentes, que sinalizam, sobretudo, o crescimento do Programa e das religiões pesquisadas.

Ao propor um levantamento das teses e dissertações produzidas nos quarenta anos de existência do programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da PUC-SP, nos deparamos com alguns problemas de ordem metodológica. Aqui, queremos expor tais problemas para dar a esse levantamento o peso que ele tem, nem o subvalorizando, nem o sobrevalorizando.

O primeiro problema diz respeito ao levantamento de dados. Não encontramos uma base de dados de alunos que foram matriculados no Programa de Ciência(s) da Religião. Isso impossibilitou, por exemplo, que analisássemos o número de evasões ou mesmo o tempo que cada discente levou para entregar seu trabalho final.

Tínhamos, então, dois meios para levantar os dados acerca das teses e dissertações. O primeiro seria a anotação na biblioteca, diante de cada volume lá alocado. Seria um trabalho prazeroso, mas insano, visto que não teríamos nem tempo hábil para isso, além de nos depararmos com outros problemas: alguns exemplares poderiam não estar na biblioteca ou, simplesmente, não estar na estante no momento da pesquisa.

Descobrimos, então, um outro meio, que foi finalmente utilizado na pesquisa. A biblioteca tem um banco de dados em seu sistema das dissertações e teses que estão catalogadas como sendo de Ciência(s) da Religião. Mas não significa que tais trabalhos foram produzidos por discentes do Programa. Por isso, assumimos o critério de excluir as teses e dissertações escritas em outros idiomas, visto que eles seriam evidentemente de outro programa. Havia volumes em italiano e espanhol. Outros trabalhos tiveram que ser analisados caso a caso. Avisamos que pode haver uma pequena variação do percentual, visto que a pesquisa foi feita quase que de maneira rudimentar. Mas entendemos que isso não prejudica substancialmente os resultados alcançados, visto que, grosso modo, encontramos os resultados encontrados: o conjunto de teses e dissertações do programa de Ciência(s) da Religião.

O ano atribuído a cada dissertação e tese não é o de entrada do discente no Programa de Ciência da Religião, mas o de depósito do trabalho final. Isso nos levou a um limite. Não seria possível ver qual o tempo médio de permanência no Programa. Também não foi possível, por essa pesquisa, elencar o número médio de discentes matriculados anualmente, mas apenas o número médio de dissertações e teses depositadas. Não consideramos o ano de defesa, mas o de depósito.

Por fim, nos deparamos com três informações básicas acerca de cada dissertação ou tese: o nome do discente, o título do trabalho e o ano de depósito. Primeiramente, pensamos quais as questões que tais elementos poderiam responder. Não seriam muitas. Mas aqui nos propusemos a ver, sobretudo, o crescimento do interesse nos estudos da Ciência da Religião e na popularização do Programa. Algumas variáveis são importantes, como a instalação do doutorado em 2002 e a política de bolsas da CAPES e CNPq. Tais considerações estarão no corpo do artigo.

Teses

Iniciamos pelas teses pelo simples fato de serem os doutores chancelados pela academia para a pesquisa científica. Assim, entendemos ser academicamente mais relevante

o número de doutores que o Programa oferece à sociedade e à pesquisa acadêmica que os mestres, parte relevante, mas com menor autonomia acadêmica.

O doutorado tem início em 2000 e a primeira tese foi depositada em 2004, sendo pelo discente Eulálio Figueira, hoje professor do Departamento de Ciência da Religião da PUC-SP. A tese de Eulálio, com o título *A religião na contingência e solidariedade – a experiência humana do sagrado para o fazer ciência da religião* (2004), trata do estatuto epistemológico da ciência da religião, assumindo a área de conhecimento como ciência e não ciências, mesmo que o Programa, em 2004, ainda se entendesse como Ciências da Religião.

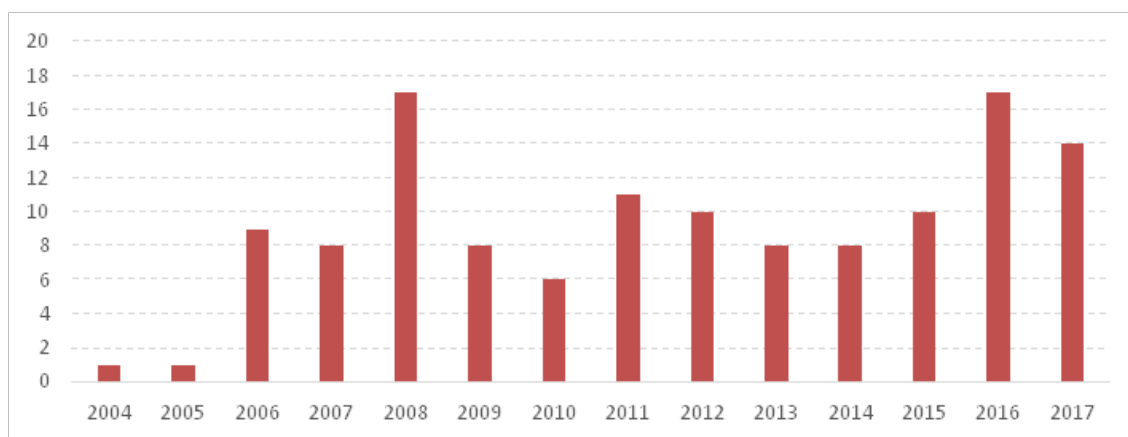
Eulálio Figueira é professor do Departamento de Ciência da Religião da PUC-SP e atualmente desempenha a função de coordenador do curso de especialização lato sensu de Ciência da Religião e de vice chefe do Departamento de Ciência da Religião. Mesmo adentrando em outra temática, que seria o perfil do corpo docente do Programa, podemos entender que há, na história, sobretudo da década de 1990 e 2000, uma intenção de oferecer aos discentes formados pelo Programa um espaço docente.

Panorama de crescimento anual

O início do doutorado do Programa se deveu à consolidação do mestrado, que veremos a seguir. O tempo de duração da pesquisa de doutorado e os maiores custos de mensalidade, bem como o pré-requisito do mestrado, podem ser fatores que explicam o menor número de discentes. As teses começam a ser depositadas em sua maioria no ano 2006, ou seja, seis anos após a fundação do curso de doutorado. Se tomarmos como base o início do doutorado, temos uma média de 9,14 teses depositadas anualmente. Após a consolidação dos depósitos de teses, em 2006, temos maior regularidade no número de teses depositadas e a média, considerando o período entre 2006 e 2017, é de 10,5 teses/ano.

Ao tomar o panorama de progressão anual de depósitos (Gráfico 1), podemos identificar dois anos em que os depósitos ultrapassam substancialmente a média: 2008 e 2016.

Gráfico 1 – Teses: progressão anual

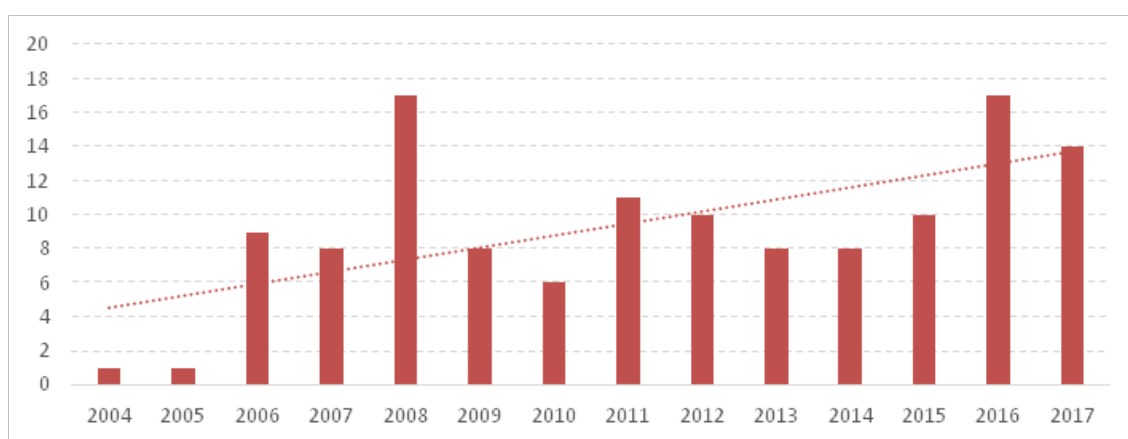


Fonte: elaboração própria.

Podemos entender que 2008 como consequência de uma “demanda reprimida”. A ausência de doutorado no Programa de Ciência da Religião demandou em um grupo de discentes que ingressaram no doutorado. Não temos o número de doutorandos matriculados e não conseguimos contrastar os dados. O ano de 2016 se deveu a um momento relacionado à década de 2010, quando as agências de fomento à pesquisa possibilitaram mais bolsas de financiamento aos doutorandos. Tal característica será mencionada no item seguinte de nosso artigo.

Se tomarmos por base a linha de tendência¹ (Gráfico 2), podemos perceber o crescimento dos depósitos de teses no Programa.

Gráfico 2 – Teses: linha de tendência



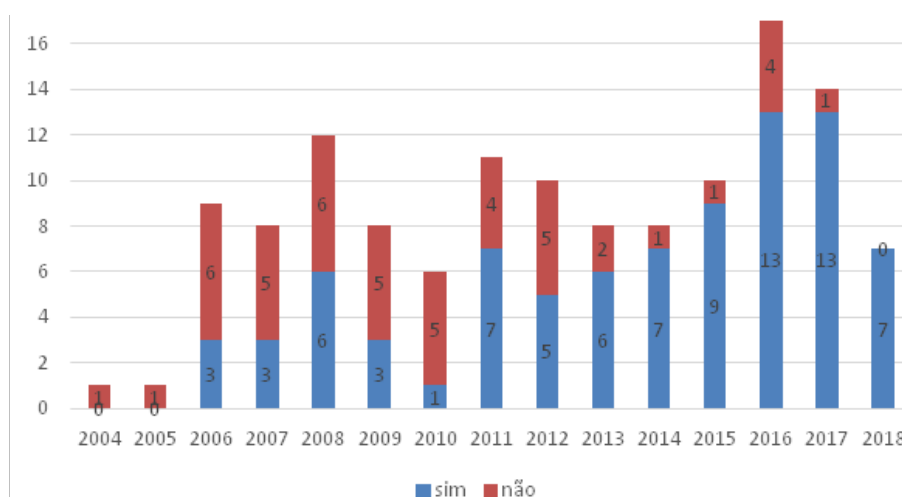
Fonte: elaboração própria.

Há um crescimento das teses depositadas pelos discentes do Programa. Tal crescimento pode ser entendido tanto pela popularização da Ciência da Religião como pelo aumento do financiamento da pesquisa acadêmica na área de Ciências Humanas.

Financiamento público à pesquisa

O aumento de bolsas de financiamento à pesquisa, destinadas também à Ciência da Religião, deve ser considerado na análise do aumento de depósito de teses. Para montarmos o panorama de teses (Gráfico 3) que contaram com financiamento público, tomamos por base as informações oferecidas no Registro completo oferecido pelo site da biblioteca da PUC-SP com informações sobre cada trabalho depositado.

¹ A linha de tendência possibilita uma análise de projeções, ao mesmo tempo em que proporciona um panorama histórico do crescimento. Assumindo fórmulas matemáticas já estabelecidas, a linha de tendência considera não somente os números objetivamente apresentados, mas o entendimento de tais números, em determinado cenário, na perspectiva de crescimento ou diminuição. Elas também possibilitam realizar uma projeção sobre o futuro tendo como base o crescimento de determinado período.

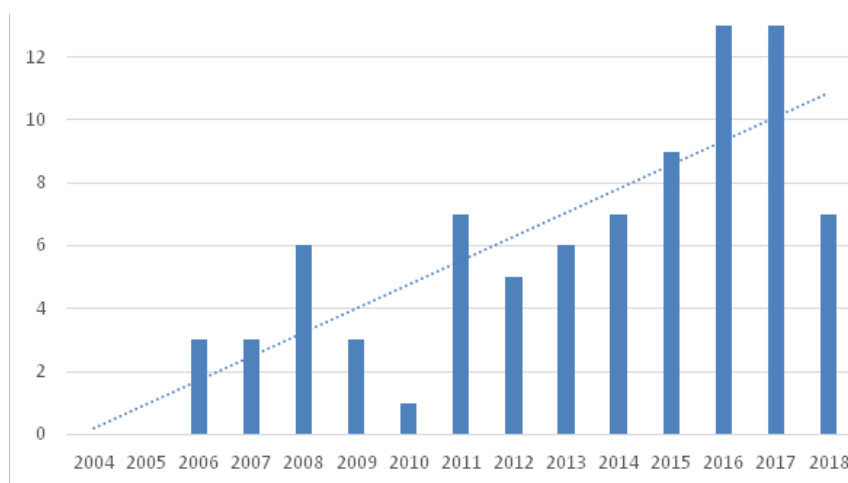
Gráfico 3 – Teses: comparativo de financiamento de teses

Fonte: elaboração própria.

Não consideramos os financiamentos privados. Algumas instituições religiosas são mencionadas. Consideramos os financiamentos públicos que geralmente são fornecidos pela CAPES. Também são mencionados, mesmo que em menor quantidade, financiamentos do CNPq, FAPESP e FAPEMIG.

O crescimento do número de doutorandos está diretamente condicionado ao aumento da política de bolsas de incentivo à pesquisa que pode ser observado quando utilizamos a linha de tendência (Gráfico 4). O aumento de pesquisas financiadas é inversamente proporcional à diminuição de pesquisas sem financiamento.

Há de se considerar que nem sempre os discentes recebem bolsa na totalidade do período que cursam o doutorado. O comum, no Programa de Ciência da Religião da PUC-SP, é que os doutorandos recebam bolsa à medida que outros discentes depositem suas teses. Os alunos que estão há mais tempo matriculado no Programa acabam por ter prioridade.

Gráfico 4 – Teses: linha de tendência do financiamento público

Fonte: elaboração própria.

Diante do aumento de pesquisas financiadas por agências de fomento concomitante ao aumento de doutorandos matriculados no Programa, podemos entender que a manutenção da quantidade de discentes do doutorado está diretamente relacionada à política de financiamento público de pesquisas? Seria um programa de ciência da religião capaz de manter a regularidade de discentes matriculados sem incentivo à pesquisa? Nos parece que as políticas de financiamento são cada vez mais indispensáveis para a manutenção das pesquisas em ciência da religião.

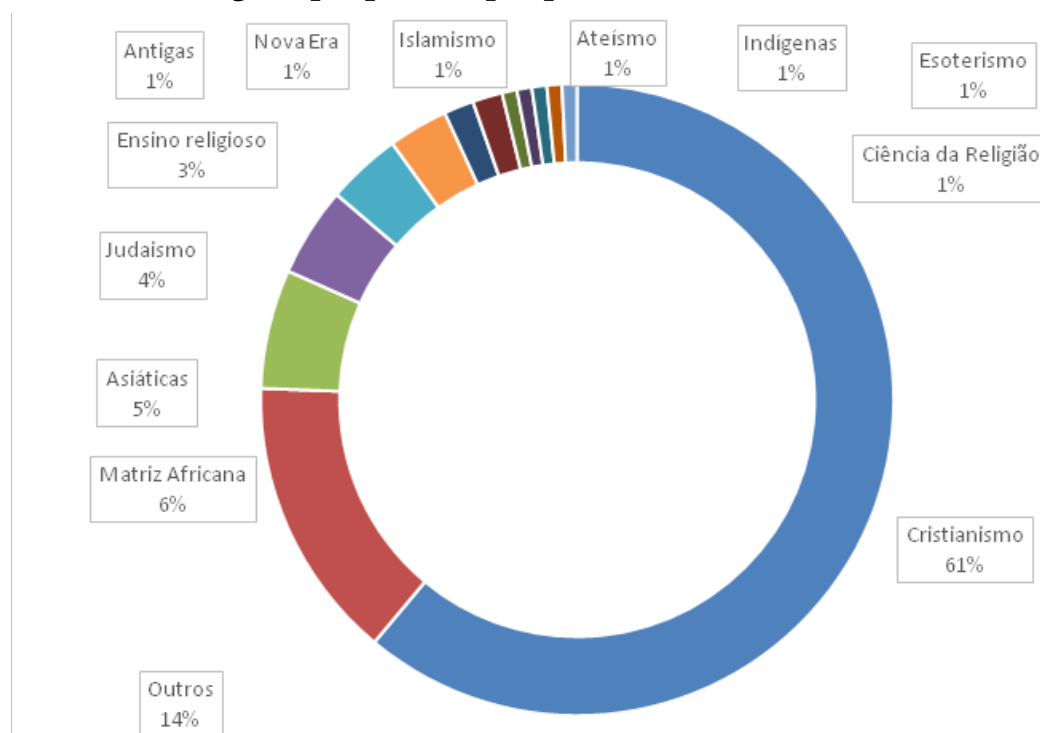
Por religião estudada

Outra característica analisada neste artigo diz respeito à religião pesquisada pelos discentes. As teses produzidas foram classificadas a partir da religião estudada ou da religião pela qual foi analisado o objeto. Sabemos que se trata de uma classificação complexa e que, muitas vezes, uma pesquisa trata de mais de uma religião. Para tanto, consideramos a classificação do próprio discente, consultando as palavras-chave da tese. Quando não foi possível a classificação, colocamos como outros.

Algumas teses não estudam uma religião em específico. Percebemos dois casos. Uma única tese, a primeira depositada no Programa, tratou da ciência da religião. Outras quatro teses abordaram questões relativas ao Ensino Religioso, mas não tomando uma religião em específico, mas o componente curricular ou a história e constituição do Ensino Religioso na educação brasileira.

Considerando no Cenário 1 (Gráfico 5), onde entram também as teses relativas à Ciência da Religião como área de conhecimento ou de conteúdos que não estão relacionados a uma religião, temos uma preponderância do cristianismo, religião tratada por 61% das teses. Não subdividimos o cristianismo visto que, aqui, isto não foi objeto de nossa análise.

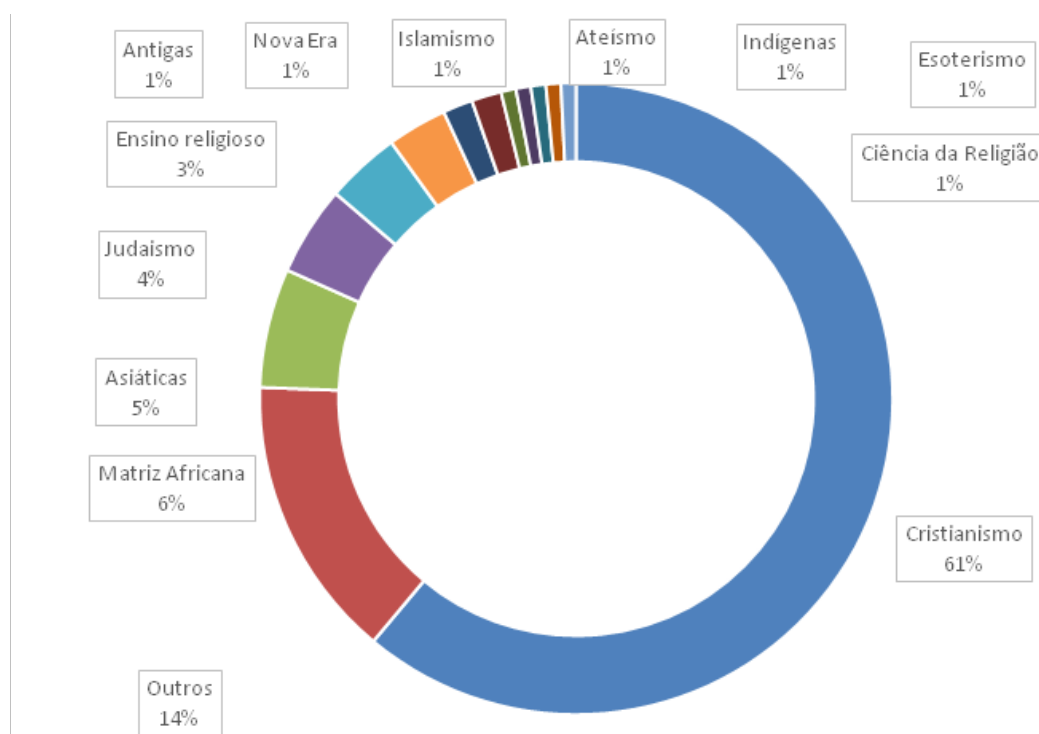
Gráfico 5 – Religiões pesquisadas por percentual (Cenário 1)



Fonte: elaboração própria.

No Cenário 2 (Gráfico 6), quando excluimos as pesquisas que não tratam de uma específica religião, a hegemonia do cristianismo é ainda maior, somando 75% das teses. Não subdividimos o cristianismo justamente porque entendemos que pouco importa se a igreja estudada é católica, ortodoxa ou evangélica. Há uma preponderância do cristianismo e de certa forma isso nos aponta para algumas interpretações. Muitos dos discentes que pesquisam cristianismo se ocupam de sua própria religião, sendo pesquisadores ênicos ou *insiders*. Aqui, é importante ressaltar que não estamos tratando de igrejas cristãs, mas do cristianismo.

Gráfico 6 – Religiões pesquisadas por percentual (Cenário 2)



Fonte: elaboração própria.

Os 25% restantes, se considerarmos a predominância de pesquisas sobre cristianismo, há uma predominância das religiões de matriz africana (7%) e do judaísmo (5%). O percentual de teses sobre religiões de matriz africana pode ser entendido na perspectiva de que muitas vezes trata-se de pesquisas ênicas, em que os doutorandos buscam trazer sua própria religião para o ambiente acadêmico. Tal estudo pode resultar em uma confusão ou equívoco epistemológico no sentido de pender para a teologia e não para o estudo da religião enquanto tal, ou o que Ries define como o estudo do *Homo religiosus* (cf. 2018, p. 205) ou ainda o que Usarski sintetiza como sendo “religiões concretas” (cf. 2013, p. 51).

Uma das causas para a predominância do cristianismo em relação outras religiões pode ser interpretada no entendimento de que a Ciência da Religião se constituiu historicamente como um espaço de produção teológica para aqueles que não encontravam

espaço em suas igrejas, ou porque não compartilhavam da mesma perspectiva teológica, como é o caso do cristianismo católico, ou por não gozar de ambiente acadêmico próprio, como é o caso de algumas igrejas pentecostais (cf. Oliva; Marchini, 2018, pp. 13-14). Tal interpretação parece ser corroborada quando percebemos a escassez de teses sobre os fundamentos epistemológicos e metodológicos da própria Ciência da Religião.

Uma informação que destoa é a quantidade de teses sobre o ensino religioso (Gráfico 5). Elas buscam, em geral, reivindicar o ensino religioso como componente curricular próprio da Ciência da Religião (cf. Junqueira, 2013, p. 609). No Brasil o assunto é pouco discutido por parte dos programas de Ciência da Religião, que, por sua vez, têm dificuldade da manutenção discente justamente pela carência de mercado de trabalho.

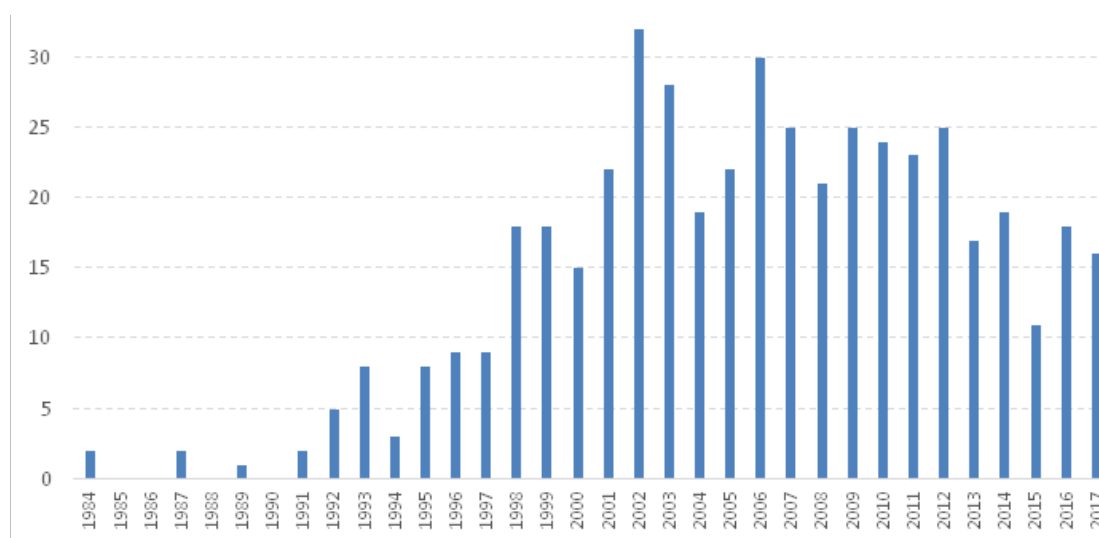
De alguma forma, o desenvolvimento do doutorado em Ciência da Religião da PUC-SP estabelece um paralelo com a Ciência da Religião no Brasil. A área se constrói à medida que os discentes ingressam nos programas buscando por formação acadêmica.

Dissertações

Ao nos depararmos com os números referentes às dissertações depositadas pelos discentes do Programa de Ciência da Religião da PUC-SP, temos um cenário parecido com o que vimos anteriormente, quando analisamos os números referentes às teses.

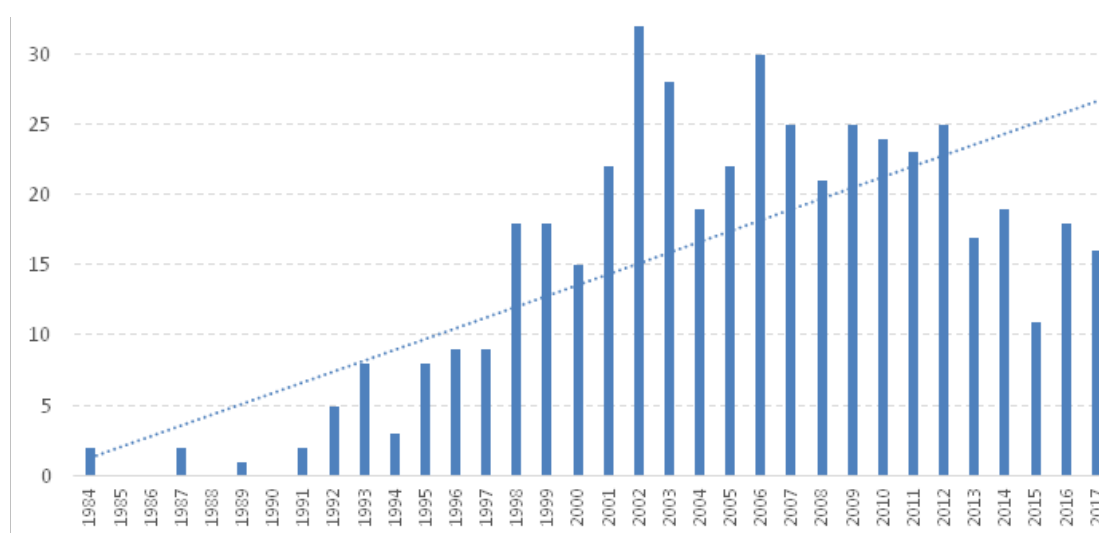
Optamos por não coletar as informações referentes às religiões estudadas e ao financiamento à pesquisa. E isso por dois motivos. Primeiro, o de entendermos que o mestrado acadêmico gabarita o profissional ao ensino em nível superior. Mas não o gabarita como pesquisador da Ciência da Religião. Assim, entendemos ser mais relevante o quanto o Programa forma de pesquisadores doutores. O segundo motivo se deveu à dificuldade da coleta de dados. Ela foi feita através de consulta de cada trabalho cadastrado no site da biblioteca da PUC-SP. Além de nos depararmos com 447 dissertações (Tabela 2), elas ocupam período quando os dados são incompletos e em muitos casos teríamos que consultar o exemplar da dissertação depositado na biblioteca. Optamos, então, por fazer uma pesquisa mais panorâmica.

O depósito de dissertações acompanha a história do Programa de Ciência da Religião da PUC-SP. O Programa, fundado em 1978, teve suas primeiras dissertações depositadas em 1984. À época muitos entendiam o mestrado como sendo o ápice da pesquisa acadêmica. O doutorado era reservado a alguns notáveis que entendiam que precisavam ter uma originalidade singular, que tornasse seu pensamento central para a história da pesquisa. Considerando os 34 anos desde o início dos depósitos (Tabela 2), temos a média de 13,14 dissertações/ano.

Gráfico 7 – Dissertações: progressão anual

Fonte: elaboração própria.

A década de 1990 pode ser entendida como o período da consolidação dos depósitos de dissertações. Também seria o período da consolidação do próprio Programa. Se considerarmos que em 1992 tivemos cinco dissertações depositadas e em 2001, início da década seguinte, tivemos 22 dissertações, temos o crescimento de mais de quatro vezes no número de depósitos.

Gráfico 8 – Dissertações: linha de tendência

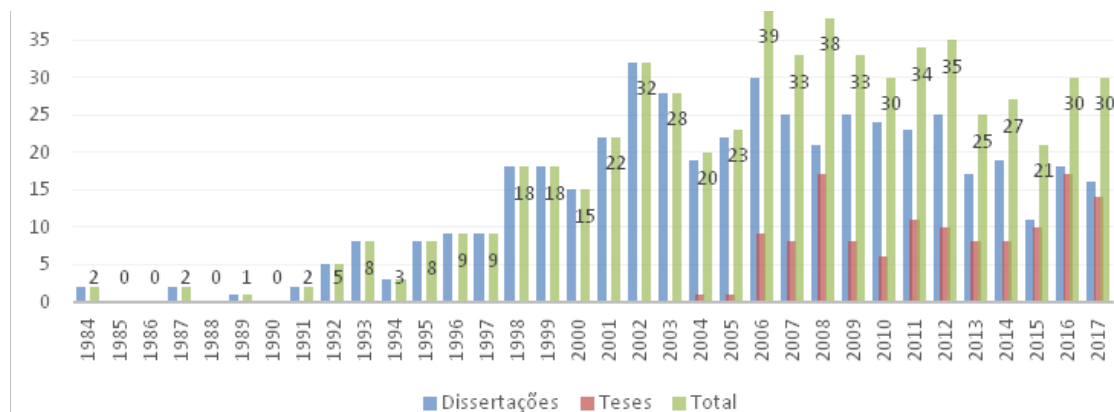
Fonte: elaboração própria.

Tomando por base a linha de tendência, podemos observar que o número de dissertações está em crescimento, mesmo que a década de 2010 registre números menores que a década de 2000.

Análise global

Podemos entender que os números gerais não destoam daqueles que foram apresentados nas análises das teses e dissertações depositadas. Mas aqui apresentaremos os mesmos prospectos, agora com o total de pesquisas (teses + dissertações) depositadas (Gráfico 9).

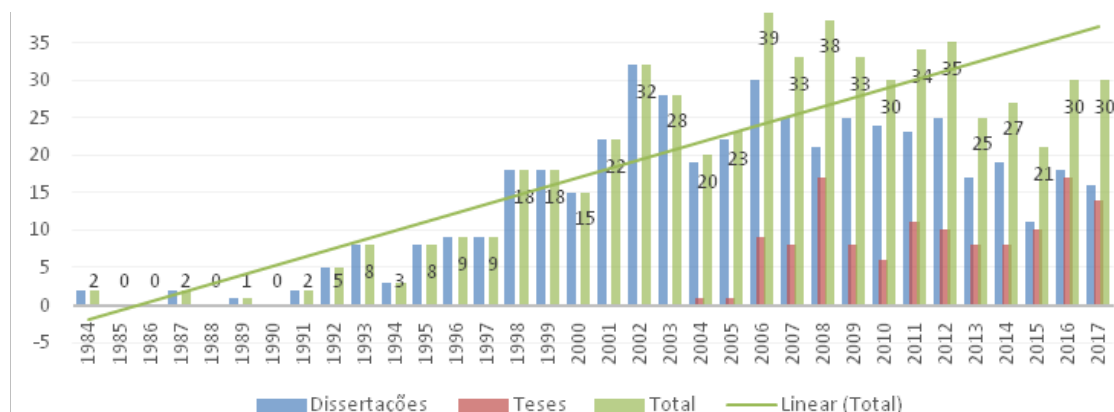
Gráfico 9 – Teses e dissertações: progressão anual



Fonte: elaboração própria.

O número de teses depositadas cresceu nos últimos anos em contraposição ao número de dissertações, que diminuiu. Se entendemos que é positivo o aumento de teses, o Programa contribui com o cenário acadêmico da Ciência da Religião à medida que oferece novos pesquisadores. Por outro lado, os novos discentes do doutorado são formados no mestrado, o que diminuiu nos últimos tempos. Há de se verificar para onde vão os discentes do mestrado. Eles cursam doutorado em outros programas? Continuam na Ciência da Religião? Ou deixam os estudos pós-graduados após o mestrado?

Gráfico 10 – Teses e dissertações: linha de tendência



Fonte: elaboração própria.

Se o total de pesquisas depositadas em forma de dissertações ou teses diminuir nos próximos anos, provavelmente também haverá um declive da linha de tendência

(Gráfico 10). Mesmo com a diminuição de trabalhos depositados nos últimos anos, a projeção ainda é de crescimento.

Considerações finais

Os dados aqui apresentados ainda não haviam sido compilados nem publicados. Oferecemos ao Programa de Ciência da Religião e ao mundo acadêmico algumas informações que estão disponíveis, mas que não foram organizadas. De certa forma, tais informações apontam tendências.

As teses e dissertações depositadas pelos discentes do Programa se ocupam predominantemente da tradição cristã. Seja por minha experiência como discente do Programa, seja pela hegemonia cristã brasileira, podemos assumir a hipótese de que se tratam de pesquisas êmicas. Mas tal hipótese precisaria ser verificada.

Outra informação que nos parece importante é de que o crescimento do número de pesquisas é concomitante ao crescimento de bolsas oferecidas por agências de fomento à pesquisa. Seria pertinente entender o quanto o Programa, como também outros programas de Ciência da Religião, são dependentes das bolsas para a manutenção discente. Uma possível diminuição de bolsas acarretaria perda de novos ingressos?

Por fim, podemos inferir que o aumento do número de teses e dissertações é simultâneo ao crescimento da Ciência da Religião como área de conhecimento. Não podemos falar de uma consolidação, visto que a área ainda não alcançou estabilidade. Mesmo sabendo se tratar de uma afirmação polêmica, entendemos que o pequeno número de graduações e a falta de um mercado de trabalho identificado com a Ciência da Religião justificam nosso entendimento.

Os dados aqui apresentados seriam enriquecidos com uma análise mais qualitativa. Isso porque eles precisariam ser contrastados com a história do Programa de Ciência da Religião para que pudéssemos entender os pormenores que aqui não analisamos. Também as exceções poderiam ser analisadas. Aqui nos ocupamos dos padrões e predominâncias. Isso justamente porque quisemos entender as opções e tendências acerca das pesquisas realizadas no Programa.

Referências bibliográficas

COSTA, Matheus Oliva; MARCHINI, Welder Lancieri. Confusões e demarcações: um estudo tipológico das produções de eventos acadêmicos de Ciência da Religião e Teologia no Brasil. *Sacrilegens*. v. 14, n. 1 – 2017, pp. 8-30. Acesso em: 20/09/2018.

FIGUEIRA, Eulálio. A religião na contingência e solidariedade - a experiência humana do sagrado para o fazer ciência da religião: um estudo a luz do pensamento pragmático de Richard Rorty. 2004. 291f. (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

JUNQUEIRA, Sérgio. Ciência da Religião aplicada ao ensino religioso. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.); *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013, p. 603-614.

RIES, Julien. A ciência das religiões: história, historiografia, problemas e método. Tradução de Leonardo A.R.T. dos Santos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

USARSKI, Frank. História da Ciência da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.); *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013, pp. 51-61.

Recebido: 13 de maio de 2019.

Aprovado: 2 de setembro de 2019.